

UVA DE MESA GANHA TERRENO



As variedades sem grainha são as mais apetecíveis para o mercado e as condições edafoclimáticas da região do Alqueva levam a que os produtores invistam nesta cultura. A Herdade Vale da Rosa é um dos grandes *players* da fileira mas há outras empresas a entrar na corrida, como é o caso da Pomares do Sol.

Ana Gomes Oliveira

Em Serpa ninguém fica indiferente às vinhas da Pomares do Sol que se estendem ao longo de uma das estradas principais. Instalada naquela região alentejana desde 2015, esta empresa portuguesa detida pela marroquina Vergers du Soleil, produz uva de mesa para o mercado interno e para exportação, num investimento que só foi possível acontecer pela condição de existir água pela rede do Alqueva.

«A casa mãe produz uva de mesa há vinte anos e numa visita a esta região o dono da Vergers du Soleil percebeu o potencial destes terrenos, deste sol, para a produção desta cultura. Havendo água, não hesitou muito em fazer este investimento e há seis anos criou a empresa portuguesa»,

explica-nos Paula Amante, gerente da Pomares do Sol. É com orgulho e brio que este responsável nos faz a visita guiada à exploração de 35 hectares onde estão plantadas seis variedades de uva de mesa, cinco sem grainha (Sugraone, Ophelia, Autumn Royal e Crimson, sendo que já está a ser plantada a Timco) e uma variedade com grainha (Itália). Ao longo da herdade, vários trabalhadores vão procedendo às podas ou à limpeza das videiras que, consoante as parcelas, se encontram em diferentes ciclos de desenvolvimento. «As vinhas mais velhas foram plantadas há seis anos e as mais novas há três. Esta maior aposta nas variedades sem grainha tem basicamente a ver com o mercado», refere Paulo Amante.

A **peça chave** para controlar
o **míldio** na sua vinha



A **nova geração** fungicida **sinérgica** e
sustentável para controlar o **míldio** da videira

 **Ampexio**[®]

syngenta[®]



Utilize os produtos fitofarmacêuticos de forma segura.
Leia sempre o rótulo e a informação relativa ao produto antes de o utilizar.

Syngenta Crop Protection Lda
Av. D. João II Torre Fernão Magalhães, N.º43 - 11º Piso, 1990-084 Lisboa
www.syngenta.pt

©

Com certificações Glogal GAP, GRASP e SMETA, a maioria da fruta, cerca de 75%, foi o ano passado escoada para o mercado externo, mas a Pomares de Sol pretende focar-se mais no mercado interno. «É um mercado mais apetecível por muitos factores, que passam não só pela valorização do produto e pela tradição do consumo em Portugal (o português gosta de uva), mas também relacionado com os custos associados. Os cuidados para o mercado interno ou para exportação são os mesmos, o que muda muito é o transporte. Os custos logísticos para vender para fora são elevados e acabam por não compensar», defende o gerente.

Actualmente, os principais mercados da Pomares do Sol são a França e o Reino Unido, mas enviam uva de mesa também para a Alemanha, Espanha, Holanda e no ano passado entraram na Nigéria e no Dubai.

E se para o estrangeiro a variedade mais procurada é a Crimson, uva vermelha sem grainha, já os portugueses preferem a Sagraone branca.

Divididas em parcelas, as várias videiras vão-se desenvolvendo nas excelentes condições que a região oferece para esta cultura. Porém, só isso não chega. No ano passado, os resultados ficaram aquém do expectável. Tudo devido às temperaturas de Julho, Agosto, com especial culpa para a onda de calor, que foi responsável por uma quebra de produção na ordem dos 30% na última campanha. «Colhemos 700 toneladas de

fruta, quando sabemos que o potencial das plantas pode resultar em 1.000 toneladas».

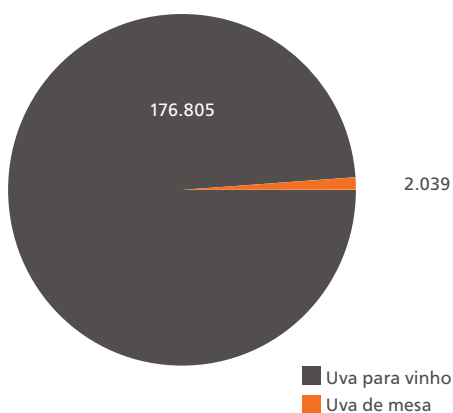
As pragas e doenças também vão dando algumas dores de cabeça aos técnicos de campo, nomeadamente com o oídio, que é neste momento o problema fitossanitário que mais atenções merece. «Temos de ter um plano de tratamentos bem delineado, mas também sem ser muito agressivo. ●

CENTRAL DE EMBALAMENTO

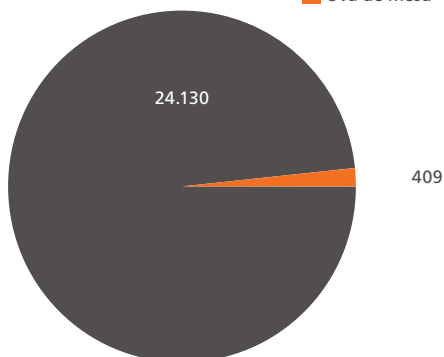
A Pomares do Sol vende tudo embalado e, tendo em conta isso, investiu em 2015 numa Central de Embalamento com instalação de frio localizada em Serpa. «Entre o final de Julho até ao início de Outubro fazemos a colheita. E não armazenamos uva sem esta estar acondicionada. Fazemos a selecção, limpeza, pesagem, embalagem, túnel de frio e vai sendo escoada para os clientes a partir daí», explica Paulo Amante, gerente da Pomares do Sol. Neste momento a Packing House opera durante três meses mas a ideia é que funcione mais tempo.

«Queremos aproveitar as instalações durante todo o ano e isso passa por trabalharmos com outros agricultores daqui da região.»

Área de vinha (2017)
PORTUGAL (hectares)



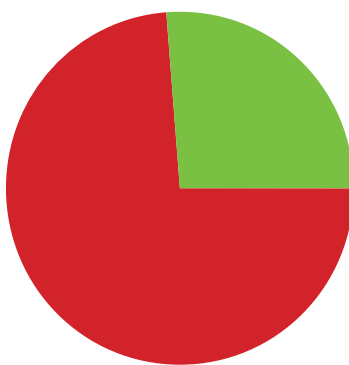
Área de vinha (2017)
ALENTEJO (hectares)



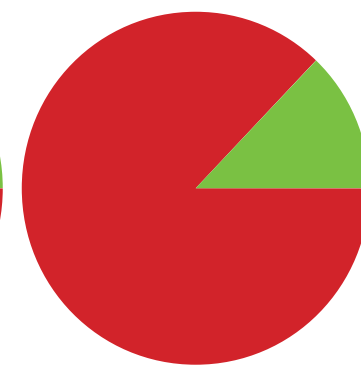
FONTE: INE

ÁREA DE UVA DE MESA MAIS DO QUE DUPLICA
Em 2018 foram inscritos 422 hectares de uva de mesa e 4.043 hectares de uva para vinho nos perímetros de rega de Alqueva.

Produção de uva de mesa
(toneladas)

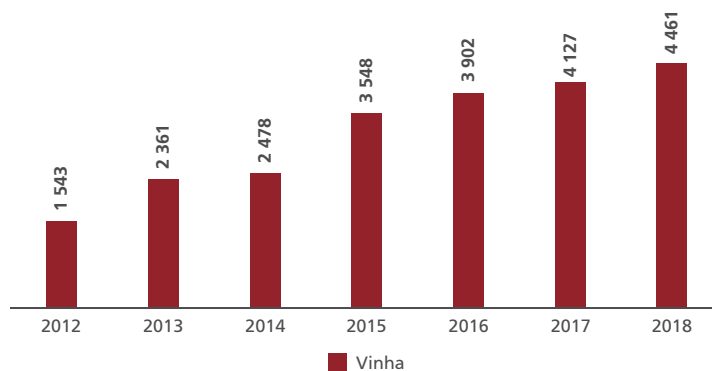


Produção de uva para vinho
(toneladas)



(2017)
■ Portugal ■ Alentejo

Evolução das áreas de vinha no EFMA



Quicelum

Visite-nos
Pavilhão Institucional
Stand: AZ

36ª
OVI
BEJA

FEIRA AGRÍCOLA DO OESTE ALGARVE

**Excelente produto orgânico para o
vingamento das culturas**

